



Sergio Buarque de Hollanda: na ordem do dia, com seu livro "Caminhos e Fronteiras"

Significado do modernismo

"O Modernismo representou uma reação necessária, inadiável, mesmo, contra o estado de coisas a que tínhamos chegado, em matéria literária, por volta de 1920. As letras brasileiras haviam atingido então o ponto culminante do convencionalismo. Por toda parte reinava um marasmo incrível, um academismo insuportável, que matava no berço qualquer nova aventura artística.

A Literatura, entre nós, não apresentava, então, qualquer saída, e só uma revolução como a de 1922 poderia suscitar curiosidade por novos problemas e fazer com que criássemos alguma coisa original, diferente daquilo que na época se fazia.

O movimento modernista facilitou o aparecimento de novas formas de expressão e criou um ambiente propício a toda experiência no terreno artístico. Reagiu, sobretudo, contra certos estorvos que limitavam o horizonte literário e também contra os preconceitos que baniam da literatura determinados temas, considerados não-literários, indignos de interessar a um artista. Numa palavra, bateu-se por uma nova visão da vida e, por conseguinte, da arte.

Os moços que surgem hoje e encontram o caminho aberto não avaliam o esforço que foi preciso despender para aplai-

nar o chão, removendo o entusiasmo. Agora, depois da revolução estética de 1922, há ambiente, no país, para quaisquer experiências e inovações na poesia, no romance, na pintura.

Um artista novo pode, hoje, fazer com sua arte o que quiser, que sobre ele não pesam mais os preconceitos daquele tempo. Este, a meu ver, o maior serviço do Modernismo entre nós.

Não foi nem bem nem mal orientado, porque não houve, propriamente, orientação. Cada um, isoladamente, procurava manifestar como podia suas tendências. O Movimento deve ser visto, porém, no seu duplo aspecto: crítico e construtivo.

O primeiro, sem dúvida, muito mais aparente, de início, o que, aliás, é compreensível, porque não se podia abrir caminho sem remover os obstáculos existentes, que eram muitos. Mas, ao lado dos que procuravam botar por terra o que existia, trabalhavam os que já estavam animados por um espírito de construção.

De um modo geral, todos os modernistas exerceram as duas tarefas: a crítica e a construtiva."

Depoimento de Sérgio Buarque de Hollanda a Homero Senna, in "República das Letras"